

CORPO ESPACIAL DO CINEMA: UMA CARTOGRAFIA SOCIAL DAS ANTIGAS SALAS DE CINEMA DE RUA DE SANTA CATARINA “PLANALTO SERRANO”

Willian Sartor Dallabrida¹, Renata Rogowski Pozzo²

¹ Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Udesc Laguna – estudante PIVIC/UDESC

² Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo – sul.renate@gmail.com

Palavras-chave: Exibição Cinematográfica. Cinema de rua. Santa Catarina (Planalto Serrano).

Na cidade-polo da região, Lages, o acúmulo de riquezas e poder oriundos da atividade pecuarista, foi capaz de criar uma elite economicamente privilegiada, que possuía em seus discursos desejos e projetos de modernidade, referenciando padrões estrangeiros (LAVOURA, 2013). Nesta cidade, as primeiras exibições cinematográficas foram de *kinetoscópios* e cinematógrafos ambulantes durante o início do século XX (MUNARIM, 2009).

A Sociedade Dramática Perseverança foi a responsável pela construção do **Teatro São João** em 1889 no centro da Praça João Costa, que posteriormente com a definição do código de posturas do município iria se tornar o **Teatro Municipal**, onde ocorreriam as primeiras sessões de cinema em um local edificado na cidade. Em 1915 suas dependências sediavam o **Ideal Cinema**, a novidade foi sucesso de público e suas sessões estavam sempre lotadas, apesar de esporádicas pela dificuldade geográfica da chegada dos rolos à Lages.

Entretanto, o grande impulso para o setor de cinema deu-se a partir da chegada do empresário português Mário Augusto de Sousa. Sousa arrendou o **Teatro Municipal** em 1926, fazendo melhorias significativas em sua estrutura, comportando assim as sessões de cinema ainda mudo em camarotes e poltronas. O **Teatro Municipal** trata-se de uma edificação construída antes da era do cinema, entretanto, com as adaptações realizadas por Mário Sousa, tornou-se uma sala de exibições. Neste ano, fundou ainda a empresa Mário A. de Sousa LTDA, que iria dominar o setor por décadas em Lages.

A partir do final da década de 1930, Lages passa a ser polo industrial madeireiro estadual, resultando em grande efervescência econômica e artística, sendo considerado um dos maiores centros culturais de Santa Catarina, ao lado de Florianópolis e Blumenau, por seu adiantamento intelectual e social. (LAVOURA, 2013). A cidade então passa a contar com edifícios que retratam esse período simbólico de modernidade (PEIXER, 2002).

Após 12 anos sediando os principais acontecimentos da cidade, o **Teatro Municipal** foi demolido dando lugar a um edifício educacional. Em 1939, Mário Augusto de Sousa inaugura com capital privado o **Cine Teatro Carlos Gomes**,

popularmente conhecido como “**Poeira**”. Trata-se da primeira edificação construída propriamente para a finalidade cinematográfica. Souza, além do maquinário de ponta, conseguiu contratos exclusivos com grandes produtoras americanas.

No ano de 1947, Sousa idealiza o maior edifício para fins culturais que a região conhecia, o **Cine Teatro Marajoara**, no coração da cidade. Suas dependências luxuosas eram decoradas com elementos indígenas responsáveis por seu nome, o que marca um edifício *art déco* singular no país. O **Cine Teatro Marajoara** representa o ápice da arte cultural e do poder econômico da cidade, sendo realizado em seu palco, a primeira edição do Festival Brasileiro de Cinema em 1976.

Igualmente singular, o **Cine Teatro Tamoio**, foi inaugurado apenas um ano depois, por iniciativa do empresário Roberto Ferreira, com intenção de atrair o público popular, também com sessões para o público adulto.

O único cine fora do perímetro central da cidade foi inaugurado em 1956, o **Cine Avenida**, popularmente chamado de **Cine Coral**, referenciando o bairro onde está localizado, construído por iniciativa dos irmãos Arlindo e Odilo Ribeiro.

A partir de 1962, Mário Leopoldo dos Santos adquiriu o Cine Avenida e mais tarde a empresa Mário A. Sousa LTDA. Construiu em 1964 o **Cine Marrocos**, “maior cinema em número de lugares de Santa Catarina, evidenciando o crescimento demográfico convertido em público espectador” (LAVOURA, 2013, p.159), simbolizava a modernidade por fim alcançada em Lages. Na atualidade, faz parte do seleto grupo de cinemas de rua que ainda funcionam no país.

Atualmente, Lages conta com 5 salas de cinema distribuídas em 2 complexos, o Cine Marrocos na área central e o Cinemark com 4 salas, inaugurado em 2014 em um shopping.

LAVOURA, Cesar. **O poder simbólico das artes: teatro e cinema nos tempos da Princesa da Serra**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2013.

MUNARIM, Ulisses. **Arquitetura dos cinemas: um estudo da modernidade em Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-graduação em Urbanismo História e Arquitetura. Florianópolis, 2009.

PEIXER, Zilma Isabel. **A cidade e seus tempos: o processo de constituição do espaço urbano em Lages**. Lages: Editora Uniplac, 2002.